

Na verdade **Luísa Nogueira** consegue através da representação simbólica das imagens e dos ícones, aliar estes dois níveis se são o real, ou a parte da verdade, e o desconhecido que ultrapassa o nosso entendimento.

Em busca do desconhecido ou dos impossíveis traduz igualmente não só os desejos e os conflitos que preenchem o seu imaginário, como ainda a via estética que lhe permite povoar a tela, o papel ou o vazio.

Aliás, a artista alia o impossível exactamente aos vazios que existem no universo e que são impenetráveis e indecifráveis. Transmitti-los, eis o grande desafio não só para a artista, como para o espectador que se inicia na hermenêutica experimental do desconhecido.

Mas será que a arte pressupõe mesmo essa hermenêutica, isto é, a interpretação ou a compreensão da lógica das formas? Ou antes implica o choque emocional que vai ao encontro da nossa libido, do nosso sensualismo que projectamos na obra de arte ao tentarmos interpretá-la?

Em **Luísa Nogueira** as cores, os relevos, as tintas encorpadas, as sombras, os claros e os escuros, as figuras imprevisíveis, mas harmoniosamente enquadradas, corporizam a sua imagética e tecem simultaneamente a nossa emoção estética, transmitindo-nos algo como uma janela para o infinito, para um mundo que exala odores, desejos, súplicas, segredos e um surpreendente bem-estar, que nos envolve de imediato.

Convicta e coerente na sua existência, desenvolve a sua magnífica obra, como quem respira. Diariamente recolhe-se com tal devoção e cria os seus seres tão encantadoramente misteriosos, na verdade signos flutuantes, que carregam almas, mensagens, significados, visões envoltas em caprichoso ofício, são cenários que circundam e que ela transforma em apropriações metafísicas.

Colocando-se uma pintura de **Luísa Nogueira** para apreciação, não será necessário convencer o observador de que está perante a própria **ARTE**.

Luísa Nogueira grande **Senhora** das artes plásticas, revela-se mais uma vez uma fazedora de arte em plenitude, oferecendo, nesta sua nova exposição "**Os narradores de memórias**", que o **MAC - Movimento Arte Contemporânea**, com a sua preocupação de qualidade leva a efeito, a sua valiosa contribuição à História da Arte Contemporânea Portuguesa.

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do

MAC - Movimento Arte Contemporânea